

AS PRINCIPAIS PLANTAS DANINHAS QUE OCORREM EM LAVOURAS DE CAFÉ 'CONILON' EM OURO PRETO DO OESTE, RONDÔNIA

Rogério Sebastião Corrêa da COSTA¹, Julio César Freitas SANTOS², Francisco das Chagas LEÔNIDAS¹, Vanda Gorete Souza RODRIGUES¹, Alvanir GARCIA³

¹Pesquisadores da Embrapa Rondônia. Caixa Postal 406, 78.900.970 – Porto Velho, Rondônia.

²Pesquisador da Embrapa Café/EPAMIG. Patrocínio, Minas Gerais. ³Pesquisador Bolsista CNPq/Embrapa. Porto Velho, Rondônia. Email: rogerio@cpafro.embrapa.br

O estado de Rondônia é o segundo produtor brasileiro de café da espécie *Coffea canephora*. Dentre as limitações da exploração cafeeira, destaca-se a intensidade da competição das plantas daninhas. O objetivo deste trabalho foi determinar as principais plantas daninhas que ocorrem na cultura do café "Conilon" em Ouro Preto do Oeste. O experimento foi instalado em dezembro de 1994. O clima segundo Koppen, é tropical chuvoso tipo Aw, cujas características se apresentam por total pluviométrico anual, oscilando entre elevado e moderadamente elevado e com nítido período de estiagem. A média anual de precipitação é de 2.230 mm, com umidade relativa do ar de 82% e temperatura média anual de 25,6° C. A altitude média é de 240 m e o solo é do tipo Podzólico vermelho-escuro com as seguintes características químicas: P = 10 mg/kg; K = 0,39 cmol/kg; Ca + Mg = 3,78 cmol/kg; Ca = 2,88 cmol/kg; Al = 0,00 cmol/kg; pH 5,8 e matéria orgânica = 13,2 g/kg. O ensaio ocupou uma área de 0,6 ha e a cultivar utilizada foi a Conilon da espécie *Coffea canephora*. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com oito tratamentos em quatro repetições, sendo o espaçamento entre as covas de 4 m x 4 m, com uma planta/cova. Foi utilizado o ensaio onde estava sendo testado diferentes cobertura do solo, visando o controle de plantas daninhas, como palha de café, leguminosa *Arachis pintoi*, herbicida diuron+ paraquat, capina manual e roçagens, sendo determinada à taxa de incidência e o nº espécies invasora após a aplicação do devido controle. As folhas largas apresentaram uma maior diversidade de espécies, com um total de doze espécies enquanto as folhas estreitas apresentaram apenas seis espécies. Entretanto as gramíneas superaram as folhas largas na avaliação de número de plantas/ 8m², 405 plantas de gramíneas contra 268 plantas do tipo folhas largas. Entre as folhas estreitas, as espécies que mais ocorreram foram o capim-navalha (*Scleria secans* (L.) Urban) e o capim-amargoso (*Digitaria insularis* L.) Mez & Ekman) e capim colchão(*Digitaria horizontalis* Willd), enquanto as espécies que menos ocorreram foram capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch) e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn). Entre as folhas largas as espécies que mais ocorreram foram trapoeraba (*Commelina benghalensis* L.); a beldroega (*Portulaca oleracea* L.) e erva-de-santa-luzia(*Euphorbia brasilienses* Lam.), enquanto as que menos ocorreram foram carrapicho (*Acanthospermum* sp.) e o fumo bravo (*Solanum erianthum* D. Don).

Palavras-chave: ocorrência, podzólico, *Coffea canephora*.